

Cliente: Fundação Getúlio Vargas

Data: Terça - Feira, 16 de Dezembro de 2003

Veículo: Jornal do Commercio/Caderno Cidades – 01/02

Página: 3

WILFRED GADELHA

A miséria diminuiu em Pernambuco nos últimos dez anos. A constatação é da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no estudo intitulado *Mapa do Fim da Fome II*, divulgado ontem no Recife. Em 1992, os miseráveis respondiam por 61% da população pernambucana. Hoje, 31,5% dos 7.918.341 pernambucanos é equivalente a 1.260.475 pessoas, quase metade da população — em uma renda familiar per capita inferior a R\$ 80.

Quarta preocupação é a diminuição da miséria no Recife e na região metropolitana. Há dez anos, 61% da população da capital era considerada miserável. Em 1996, esse percentual caiu para 49% e em 2002 chegou para 35,38%.

Ainda é um número muito grande de miseráveis, mas no ranking do que foi registrado no Rio de Janeiro e em São Paulo, o Recife não

registrou um aumento significativo entre 1996 e 2002, quando o Brasil passou por diversas crises", explica o coordenador do estudo, Marcelo Neri.

O *Mapa do Fim da Fome II* teve a sua primeira edição divulgada há dois anos. O Centro de Pesquisas Sociais da FGV cruzou dados do Censo 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) para atingir as localidades que estão sendo divulgadas. A ideia é divulgar esses indicadores para promover um debate sobre que tipo de ação deve ser implementada para atacar a miséria, complementa o diretor da FGV no Nordeste, o ex-secretário da Fazenda do primeiro Governo Lula, Jorge Jurema.

O trabalho contou ainda com a ajuda da organização não-governamental Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria. Pernambuco é o segundo Estado a ser alvo do de-

batimento da pesquisa. O primeiro foi o Rio de Janeiro. A intenção é perceber o País dividindo os dados.

Um aspecto interessante do *Mapa do Fim da Fome II* é a estimativa de quanto poderia ser investido para erradicar a miséria. De acordo com Marcelo Neri, para acabar com o problema no País inteiro, cada pessoa não-miserável deveria R\$ 15 por mês. Isso resultaria em mais de R\$ 4,8 bilhões por mês, calcula o coordenador do estudo. Em Pernambuco, esse número chegaria a R\$ 385 milhões mensais. Cada não-miserável, ou seja, R\$ 50,82 por mês.

O mapa também mostra o ranking da miséria. Entre os 50 municípios com maior concentração de miseráveis, 40 são nordestinos — 25 no Maranhão. Vinte e uma cidade pernambucanas ficam entre as 50 menos miseráveis. Segundo Neri, um outro fenômeno registrado foi o crescimento da miséria nas regiões metropolitanas — Recife foi uma exceção. "Os programas assistenciais tiveram os efeitos como foco. Já as regiões metropolitanas ficaram estáveis", afirma Neri.

*Recife e região metropolitana também reduziram número de pobres*